

Candidato do PDT verá bispos e embaixadores

BRASÍLIA — Apesar de ter dito, há um mês, que desejaria visitar os ministros militares após ser lançado pela convenção do PDT candidato à Presidência da República, o ex-governador Leonel Brizola mudou de idéia e decidiu limitar sua agenda a visitas a instituições. Depois de sete audiências com representantes do Legislativo e do Judiciário, na semana passada, em Brasília, ele volta hoje à cidade para visitar a CNBB, a OAB, o arcebispo José Freire Falcão e encerrar o programa com um almoço oferecido por embaixadores de países latino-americanos e do Caribe.

Na quinta-feira passada, Brizola visitou os presidentes da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, do Supremo Tribunal Federal, do Superior Tribunal de Justiça, do Superior Tribunal Militar e do Tribunal Superior do Trabalho. Seu propósito foi anunciar oficialmente que é candidato e dizer aos dirigentes dessas instituições como pretende resolver os problemas do país. Hoje, além de repetir esses contatos formais, falará sobre seu programa de governo aos 22 embaixadores que o homenagearão.

A idéia de visitar os ministros militares foi levada a Brizola pelo deputado Luís Salomão (PDT-RJ), que o aconselhou a conversar sobretudo com chefe do SNI, general Ivan de Sousa Mendes, e o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima. Há seis meses, Brizola vivia repetindo que “os militares têm um papel histórico na sociedade brasileira” e estava empenhado em apresentar-se como candidato absorvível pelas Forças Armadas. Agora, ele acha que já atingiu esse objetivo.

“Se o Brizola não visitou nenhum ministro civil, por que iria visitar os ministros militares?”, indaga o deputado Bocayuva Cunha (PDT-RJ), um dos seus mais íntimos colaboradores. Ele explica que, em sua opinião, Brizola deve visitar as instituições, não as pessoas. Para visitar os ministros militares, acrescenta o deputado pedetista, Brizola teria de visitar também os civis, a começar pelo ministro da Justiça, Oscar Dias Correa. Bocayuva disse que ficaria supreso se Brizola pedisse audiência a um ministro militar.